

UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS MEDIADA PELO COMPUTADOR: DOS *DRILLS* AO SOCIOINTERACIONISMO

RICARDO AUGUSTO DE SOUZA

Universidade Federal de Minas Gerais
ricsouza@ufmg.br

Abstract

This paper aims at presenting a general overview of the array of pedagogical practices known as “computer-assisted language learning (CALL)”. Taking as a departure point insights about the historical development of CALL as a field, this essay seeks to emphasize the field’s deep roots in prevailing perspectives on second and foreign language education across time. A more detailed discussion will focus on the role of the Internet in contemporary CALL. The article ends with some thoughts about the field in the Brazilian context.

Keywords: computer-assisted language learning, foreign language education, history of teaching methods.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma visão geral do conjunto de práticas pedagógicas conhecido como “ensino de línguas mediada pelo computador”. Tomando como elemento balizador considerações sobre a história do desenvolvimento deste campo, o artigo buscará enfatizar suas raízes profundas nas perspectivas sobre o ensino de línguas estrangeiras dominantes em diferentes épocas. Uma discussão detalhada é feita acerca do papel da Internet nos dias de hoje. O artigo é concluído com reflexões acerca da área no contexto brasileiro.

Palavras-chave: ensino de línguas mediado pelo computador, ensino de línguas estrangeiras, história dos métodos de ensino.

1. Introdução

O ensino de línguas mediado pelo computador, ou *computer-assisted language learning* (CALL¹), é um campo cujas quase quatro décadas de história revelam-nos transformações ligadas tanto ao desenvolvimento de teorias sobre a linguagem e sobre o ensino de línguas estrangeiras quanto ao advento de novas tecnologias, que aumentam cada vez mais a variedade de funções desempenhadas pelos computadores.

Tendo como base inicial a proposta de historiografia de CALL de Warschauer (1996a), posteriormente retomada em Warschauer & Healey (1998), este ensaio fará um apanhado das diversas possibilidades de uso pedagógico dos computadores no ensino de língua inglesa, desde suas origens no projeto das máquinas de ensinar até a ênfase na telecolaboração e na inserção do aprendiz em projetos criativos e auto-gerenciados. Tomando como norte esta abordagem histórica, procuraremos mapear o papel da computação no ensino da língua inglesa e de outros idiomas como língua estrangeira.

A segunda seção do artigo ilustrará marcos da prática de CALL ao longo das últimas décadas, orientando-nos pela a proposta historiográfica de Warschauer (1996a) e Warschauer & Healey (1998). A terceira seção discutirá especificamente o impacto da Internet como a tecnologia predominante na contemporaneidade das práticas de CALL e sua compatibilidade com teorizações sociointeracionistas da aprendizagem de línguas estrangeiras. A quarta e última seção buscará tecer considerações e esboçar reflexões sobre frentes de trabalho na área de CALL para seu maior desenvolvimento no contexto brasileiro.

2. A evolução das práticas de CALL

O modelo de leitura histórica do ensino/aprendizagem de línguas mediado pelo computador proposto por Warschauer (1996a) e Warschauer & Healey (1998) explicita a relação entre o avanço tecnológico e os desenvol-

vimentos teóricos no ensino de línguas estrangeiras. Segundo este modelo, a história do campo de CALL poderia ser abordada pela identificação das seguintes fases: CALL Behaviorista, CALL Comunicativo e CALL Integrativo. É importante mencionar que tal modelo não propõe uma sucessão de fases abruptamente interrompidas. Ao contrário, a cada nova fase das práticas de CALL ocorre incorporação, não apenas substituição, de componentes das fases anteriores. Assim, poderíamos dizer que longe de tratar-se de uma seqüência de fases distintas, a imagem que melhor representa o desenvolvimento do campo de CALL nas últimas décadas, segundo a leitura de Warschauer (1996a) e Warschauer & Healey (1998), é a da expansão.

Com a intenção de esboçar a evolução das práticas de CALL ao longo das últimas quatro décadas, tomaremos as designações da proposta de Warschauer (1996a) e Warschauer & Healey (1998) para a partir delas visitarmos outros relatos e reflexões sobre a área.

2.1. CALL de orientação behaviorista

CALL de orientação behaviorista é designação dada por Warschauer (1996a) à primeira fase da aprendizagem de línguas mediada por computador. A base tecnológica desta fase eram os grandes computadores de meados do século XX, implicando muitas vezes o desenvolvimento de *hardware* especificamente para os programas educacionais em questão. O foco pedagógico era a utilização do computador como tutor, sendo seu papel o de transmissor de material instrucional do tipo “*drill and practice*”. Os exercícios apresentados pelo computador eram compostos de tal maneira que o material a ser aprendido era apresentado com a estrutura de itens discretos fragmentados e dispostos em seqüência. Além de transmissor do material didático, o computador tinha também o papel de propiciar feedback positivo e negativo, dependendo da ocorrência de acerto ou erro no desempenho do aprendiz.

Segundo os relatos de Ahmad *et al.* (1985), houve nesta fase inicial das práticas de CALL forte influência da instrução programada, um método de ensino desenvolvido por psicólogos e educadores de orientação behaviorista nos Estados Unidos na década de 50, com o objetivo de permitir a aprendizagem individualizada, e com a possibilidade de que cada aprendiz prosseguisse pelo material instrucional seguindo seu próprio ritmo e tempo de assimilação. A instrução programada pressupunha a apresentação de conteúdos de ensino em seqüências graduais de passos cuidadosamente planejados, levando o aprendiz a aprender o comportamento desejado através de contingências de reforçamento, ou seja, a relação entre um dado comportamento e suas conseqüências. Assim, a obtenção de aprendizagem satisfatória era vista como possível através do isolamento das partes componentes do comportamento em questão, que eram então ensinadas separadamente através do reforço positivo (elogios ou outras formas de gratificação) de cada uma de suas ocorrências.

Nessa fase de CALL houve o desenvolvimento de projetos extremamente ambiciosos, cujo principal objetivo era o desenvolvimento de tutores automatizados. Segundo Levy (1997), um bom exemplo dos sistemas tutoriais da época freqüentemente citado na literatura é o *Plato System*, desenvolvido na Universidade de Illinois no início da década de 70.

Warschauer & Healey (1998) sugerem que um importante desdobramento da fase de CALL behaviorista foi o surgimento de pesquisas cujo principal foco era a correlação entre estilos cognitivos e o desempenho em sistemas de instrução mediada por computador. De fato, são manifestações desta vertente os trabalhos de Abraham (1985) e Chapelle & Jamieson (1986), ambos tendo como foco o uso do sistema *Plato* na aprendizagem de língua inglesa. Os dois trabalhos apresentam estudos correlacionais entre perfis cognitivos do tipo dependência do campo/independência do campo (*field dependence/field independence*) e aceitação da instrução no *Plato*, medida pelo número de horas gastas no sistema.

Podemos compreender, portanto, que a primeira fase de CALL foi caracterizada por iniciativas instrucionais e também pelo despertar de um interesse no ensino de línguas mediado pelo computador como área de investigação científica. Contudo, a dependência de uma tecnologia ainda cara e restrita, como os grandes computadores da época, impedia que esta área angariasse um número maior de interessados entre os professores de línguas estrangeiras. Esta situação somente começou a se reverter nos anos 80.

2.2. A década de 80: os microcomputadores e o surgimento de CALL de orientação comunicativa

Para Levy (1997), o fim da década de 70 traz consigo também o fim do domínio do modelo behaviorista como paradigma do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Abordagens pedagógicas humanistas passam a ganhar adeptos paralelamente a teorias sobre a linguagem que enfatizavam a complexidade de seu uso interativo em diferentes contextos sociais. No âmbito do ensino de línguas, estas novas perspectivas fomentam o surgimento da “abordagem comunicativa”.

Almeida Filho (1993) salienta que os métodos comunicativos de ensino de línguas estrangeiras trouxeram uma mudança no paradigma e no foco da ação pedagógica dos professores de línguas. Segundo este autor, tais métodos enfatizam não apenas a assimilação de elementos estruturais da língua alvo, mas sim a expressão de significados e a interação autêntica. Segundo o autor,

“O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua” (p. 36).

Levy (1997) sugere que, simultaneamente às transformações no âmbito das teorias sobre a aprendizagem de línguas, ocorria também no início da década de 80 um crescimento significativo na prática de CALL. Para o autor, este crescimento esteve certamente ligado ao advento dos microcomputadores. Ao passo que sistemas tais como o *Plato* requeriam computadores de grande porte, mobilizando altos custos e conhecimento técnico altamente especializado para sua implementação, os microcomputadores tornaram viável a utilização de programas mais simples e de custo muito menor. Além disso, para Levy (1997), o surgimento de linguagens de programação relativamente simples, tal como a linguagem BASIC, permite o aparecimento do professor-programador, que escreve programas simples para atender a suas necessidades pedagógicas específicas.

A relativa liberdade de criação de materiais didáticos mediados pelo computador não se limitou apenas àqueles que buscavam capacitação em linguagens de programação. Segundo Levy (1997), surgem na década de 80 os programas de autoria (*authoring programs* ou *authorware*), que permitiam ao professor construir e editar vários tipos de materiais. Os exemplares mais representativos deste gênero foram provavelmente os programas de reconstrução de textos. Burdach & Vega (1994) e Levy (1997) descrevem os programas de reconstrução de textos como um tipo de software que permite o apagamento de vocábulos específicos ou partes inteiras de um texto neles digitado, assemelhando-se a exercícios de preenchimento de lacunas. O aprendiz trabalha então sozinho ou em grupo com a reconstrução deste texto a partir da elaboração de hipóteses e seu teste no texto fragmentado, podendo engajar-se com a descoberta de padrões gramaticais e lexicais através de inferências por ensaio e erro e pelo estímulo à especulação e ao questionamento.

Contudo, para Warschauer & Healey (1998), com a abordagem comunicativa de ensino de línguas, a utilização do computador no ensino de línguas não se restringiu em absoluto aos exercícios automatizados. Surgiram nos anos 80 propostas de uso instrucional dos computadores nas quais a função da máquina era estimular o aprendiz a produzir um discurso original e não somente manipular exemplos pré-fabricados da língua alvo. Para Biber (1992), assim como para Warschauer & Healey (1998), um dos desdobramentos da época foi a adoção na prática de CALL de jogos e simulações.

Um outro desdobramento da orientação da abordagem comunicativa na prática de CALL foi a proposta de que o uso do computador como instrumento de ensino e aprendizagem de línguas não deveria necessariamente limitar-se ao uso de programas específicos, fossem eles simulações, jogos ou programas educacionais. Hardisty & Windeatt (1989), por exemplo, propõem o uso pedagógico de aplicativos para microcomputadores comuns, tais como processadores de textos e planilhas, na criação de situações comunicativas que promovam a interação entre os aprendizes. A perspectiva destes autores implica a visão do computador como um instrumento adicional na aula.

2.3. CALL na era da multimídia e da Internet

O advento tecnológico da multimídia e da internet deu sustentação ao desenvolvimento de uma nova perspectiva de vínculo entre a tecnologia e a aprendizagem de línguas à qual Warschauer (1996a) sugere a denominação de CALL integrativo. Para Warschauer & Healey (1998), o surgimento de práticas de CALL baseadas na tecnologia de multimídia e da Internet está ligado ao surgimento de economias baseadas na informação, onde a memorização como método educacional é menos importante que o desenvolvimento de estratégias para que os aprendizes saibam lidar com uma imensa variedade de informações disponíveis com flexibilidade.

A tecnologia de multimídia permitiu o desenvolvimento de novos materiais onde o texto escrito, a linguagem oral, ilustrações e vídeos são integrados em um todo. Warschauer & Healey (1998) argumentam que os programas educacionais para aprendizagem de inglês em multimídia representam um grande avanço mesmo quando estes têm como foco exercícios de gramática e vocabulário do tipo *drill*. Para os autores, a própria base tecnológica multimídia em que tais programas podem ser feitos, por incorporar gráficos, gravação e reprodução de áudio e componentes em vídeo, permite um nível elevado de contextualização de exemplares de uso da língua alvo. Ainda segundo estes autores, a tecnologia de multimídia tem permitido tanto o desenvolvimento de práticas lançadas na fase anterior quanto o desenvolvimento de habilidades até então não totalmente contempladas pelos computadores. São exemplos programas de simulação e jogos com um alto nível de sofisticação, permitindo ao aprendiz trabalhando sozinho ou em grupo ter acesso a uma gama ampla de informações lingüísticas e culturais, ou programas para ensino de pronúncia nos quais há a junção de dispositivos visuais, gravação e reprodução de sons.

A Internet, por sua vez, é considerada por Levy (1997) o desenvolvimento tecnológico da década de 90 de maior relevância e maior impacto na prática de CALL. Para Warschauer & Healey (1998), com o advento da internet o computador passa de ferramenta para processamento e exibição de informação a ferramenta de processamento e comunicação de informação. O advento da Internet e da comunicação mediada por computador por ela viabilizada pode ainda ser associado com a emergência de uma relevância cada vez maior de perspectivas sociointeracionistas na teorização acerca da aprendizagem de línguas. Por tratar-se de um artefato tecnológico que parece de fato ter em grande parte remodelado a prática de CALL, trataremos da Internet na próxima seção.

3. A Internet e a prática de CALL contemporânea: produção de discurso e sociointeracionismo na aprendizagem de línguas estrangeiras

Com a internet, tornou-se possível a um custo relativamente baixo e com razoável facilidade e rapidez interagir com indivíduos ou grupos através dos sistemas de comunicação mediada pelo computador assíncrona e

síncrona. Graças à comunicação mediada pelo computador, tornou-se viável a tomada de direções na prática de CALL que enfatizam o desenvolvimento de projetos pedagógicos sustentados em perspectivas colaborativas de aprendizagem, ainda que caracterizados por grandes distâncias geográficas a separar seus participantes, e pela prevalência em muitos casos absoluta da comunicação por computador como meio de interação.

Um tipo de atividade pedagógica para o ensino de línguas estrangeiras sustentada pela comunicação mediada pelo computador frequentemente focado na literatura são as discussões mediadas pelo computador. Nestas discussões, os aprendizes interagem através de sistemas de trocas de mensagens em rede nacional/internacional, como é o caso da Internet, ou redes de área local, ou seja, circunscritas muitas vezes apenas à instituição de ensino na qual a experiência está acontecendo.

Chun (1994) advoga que a discussão mediada por computador pode promover o aumento da proficiência e da competência comunicativa tanto no âmbito da língua escrita como no da língua oral. Para Chun (1994), a discussão mediada pelo computador dá aos aprendizes oportunidades de gerar e iniciar diferentes formas discursivas, o que por sua vez aumenta sua capacidade de expressar uma variedade maior de funções comunicativas em diferentes contextos. Para a autora, tais discussões podem levar os aprendizes a uma maior sensibilidade ao discurso como processo e à natureza interativa da conversação. Além disso, ela salienta a tendência de que os alunos envolvidos neste tipo de discussão sintam-se motivados a iniciar seqüências conversacionais (ainda que através de mensagens escritas), propondo tópicos e fazendo intervenções que não se limitam a respostas às perguntas sugeridas pelo professor. Assim a discussão eletrônica parece permitir ao aprendiz desempenhar um papel mais ativo na construção do discurso.

A perspectiva de que a discussão mediada pelo computador possa proporcionar um engajamento maior dos aprendizes com a produção do discurso é corroborada por outros estudos, tais como Warschauer (1996b) e, no contexto brasileiro, Paiva (1999) e Souza (2000). As observações de Warschauer (1996b) e as de Paiva (1999), ambas contemplando a interação através de sistema de comunicação assíncrona (*bulletin board* e e-mail), conduzem à conclusão de que, enquanto a conversação face a face em sala de aula pode tender a um desequilíbrio quanto à participação, com um ou dois participantes dominando a interação, a discussão mediada pelo computador pode ter um efeito equalizador, com maior partilha da interação entre os participantes. Isto resulta em participações freqüentes até mesmo dos aprendizes mais inibidos na conversação, com a decorrente intensificação de exposição à língua alvo e do engajamento com a produção do discurso. Souza (2000), contemplando interações em sistemas de comunicação síncrona (*chat*), identificou no corpus de seu estudo a ocorrência de desempenho de quinze funções comunicativas diferentes por parte de aprendizes engajados em interações em meio eletrônico, o que corrobora a visão de

que o meio pode engendrar oportunidades de experiências diversificadas de interação.

Com a tecnologia dos computadores em rede, a comunicação mediada pelo computador vem se tornando uma possibilidade pedagógica a mais nos contextos de ensino de línguas. Além de propiciar espaços de comunicação mediada pela escrita, a Internet trouxe uma relativa superação das dificuldades de vivências de comunicação entre aprendizes de línguas estrangeiras e comunidades usuárias destas línguas, impostas por barreiras geográficas. Concomitante à tecnologia que abre a possibilidade da comunicação mediada pelo computador no ensino de línguas estrangeiras, surgem arcabouços teóricos de sustentação de propostas pedagógicas que vislumbram a tecnologia desempenhando um papel central na instrução.

Warschauer & Kern (2000) argumentam que o surgimento no final da década de 1990 do ensino de línguas baseado na rede (*network-based language teaching*) pode ser vinculado a mudanças dos paradigmas do ensino de línguas. Especificamente, estes autores sugerem que muito da prática de ensino de línguas contemporânea esteja sustentado por uma visão da aquisição de línguas que concebe a linguagem humana como não apenas um fenômeno individual, mas sim como um fenômeno construído socialmente. Assim, para Warschauer & Kern (2000), a direção atual da prática de CALL, com sua ênfase na utilização da Internet e da comunicação mediada pelo computador, está em grande parte afiliada a uma perspectiva de aquisição de línguas à qual estes autores dão a denominação de sociocognitiva.

Os proponentes da perspectiva sociocognitiva da aquisição de línguas, segundo Warschauer & Kern (2000), advogam que o papel da instrução no ensino de línguas é proporcionar aos aprendizes oportunidades de experimentarem o discurso autêntico e socialmente adequado com o qual eles estariam também envolvidos quando estivessem em comunidades discursivas externas à sala de aula. Através da comunicação mediada pelo computador, do hipertexto e da World Wide Web (www), os aprendizes de línguas estrangeiras têm tido a oportunidade não apenas de terem acesso a materiais de multimídia sobre assuntos de sua escolha e interesse, mas também de publicar seus próprios materiais e tomar parte ativamente em comunidades discursivas globais.

Debski (1997) argumenta que, contemporaneamente, a integração da tecnologia de computadores ao ensino de línguas estrangeiras tem sido influenciada e guiada por perspectivas emergentes no ensino de línguas, tais como a aprendizagem de línguas orientada por projetos. A aprendizagem de línguas por projetos, segundo Debski (1997), reflete uma concepção de linguagem como atividade e uma concepção da aquisição da linguagem – entendida como a designação de significados aos signos lingüísticos – como profundamente enraizada em nossa participação na vida social. De acordo com o autor, estas concepções promovem, no âmbito da reflexão sobre a pedagogia de línguas estrangeiras, o surgimento de novas delimitações dos

papéis dos professores, dos aprendizes e do currículo. O impacto da integração da tecnologia ao ensino de línguas se dá, segundo Debski (1997), justamente pela possibilidade das tecnologias baseadas na multimídia e na comunicação em rede proporcionarem ferramentas e ambiente propícios para a ação negociada, para o esforço colaborativo e para o exercício da criatividade².

Para Debski (1997), a utilização da tecnologia em articulação a uma proposta pedagógica de aprendizagem orientada por projetos chega a constituir-se como uma versão forte da abordagem comunicativa. Na perspectiva do autor, esta versão forte se caracteriza pelos seguintes pontos:

1. Uma visão da aquisição de línguas como resultado da aprendizagem de formas lingüísticas através da participação intencional e reflexiva na ação social.
2. A adoção de currículos de ensino criados colaborativa e dinamicamente.
3. O papel do professor como o de facilitador, ou seja, um papel ligado à manutenção de um nível motivacional adequado e à geração de idéias.
4. Uma visão do aprendiz como também responsável pelos resultados de aprendizagem através de sua transformação em agente reflexivo e criativo.
5. Os livros textos passam a ter um papel menos central nos currículos, tornando-se um recurso, em conjunto com outros, tais como os eletrônicos.
6. A sala de aula deixa de ser um espaço rígido e pré-definido.

A visão de que a integração plena da tecnologia à sala de aula línguas estrangeiras esteja acompanhada da adoção de novos paradigmas pedagógicos, orientados pelos objetivos da abordagem comunicativa, é também defendida por Barson & Debski (1996). Para eles, esse novo paradigma teria como foco uma visão da aprendizagem como um processo no qual o fazer é o componente principal, ou seja, no qual é prevalente a perspectiva de aprender fazendo. Além disso, o novo paradigma para um ensino sustentado pela tecnologia de fundamentação radicalmente comunicativa implicaria, no ponto de vista de Barson & Debski (1996), a adoção de uma visão dos aprendizes como agentes efetivamente atuantes, cuja criatividade deva ser plenamente exercida durante todo o processo do fazer.

A junção da tecnologia com uma visão colaborativa e sociointeracionista da aprendizagem de línguas parece ganhar uma tradução direta em propostas de aprendizagem telecolaborativa, nas quais a interação com vistas à aprendizagem se dá à distância e/ou em comunidades virtuais de aprendizagem.

Um exemplo interessante de modelo pedagógico de telecolaboração é a aprendizagem de línguas em regime de “tandem”, ou *tandem learning*.

Segundo Schwienhorst (1998), a concepção de aprendizagem em *tandem* vem originalmente da idéia de promover a parceria entre aprendizes falantes de diferentes línguas, ambos interessados em aprender a língua do outro como língua estrangeira. Nestas parcerias, os participantes dividem-se entre o uso da língua de proficiência de cada um, sendo que ambos terão os papéis de aprendizes, interlocutores e informantes.

Desde 1993 a concepção de aprendizagem em *tandem* tem sido transferida também para o meio eletrônico, particularmente em função da comunicação através do e-mail (Levy, 1997 e Schwienhorst, 1998). Esta transferência se deu inicialmente por um projeto desenvolvido pela Universidade de Bochum na Alemanha e a Universidade de Rhode Island, nos Estados Unidos. Este projeto inaugural tinha como objetivo a formação de pares de estudantes de alemão e de inglês via e-mail. Dele surgiu uma lista de discussão bilingüe, a RIBO-L (nome formado a partir das iniciais das duas universidades envolvidas). Desta experiência surgiu a *International E-mail Tandem Network*, que vincula universidades de vários países onde alunos aprendem línguas estrangeiras em projetos de cooperação recíproca através do e-mail. No contexto brasileiro, aspectos relacionados à aprendizagem de línguas em *tandem* foram alvos de estudos tais como Souza (2003) e Braga (2004).

4. Algumas reflexões sobre os caminhos de CALL

Com o olhar panorâmico ao qual este ensaio convidou, buscou-se traçar a pluralidade e a extensão do território do ensino de línguas mediado pelo computador tanto na esfera da prática pedagógica quanto no âmbito da reflexão sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras a ele subjacente. Trata-se de uma história certamente em construção. Entretanto, acreditamos ser plausível que, a partir da revisão do que tem sido feito, possamos apontar para caminhos possíveis e desejáveis.

Em nossa compreensão, há caminhos a serem trilhados na direção do desenvolvimento da prática de CALL no Brasil. O colorido predominantemente internacional do aporte histórico aqui pleiteado não deve em hipótese nenhuma eclipsar o fato de que, há alguns anos, o ensino de línguas mediado pelo computador tem atraído o interesse tanto didático quanto investigativo de professores brasileiros. Este interesse se torna evidente mediante a verificação da existência de produtos de qualidade, tais como os volumes organizados por Paiva (2001) e Collins & Ferreira (2004), ou um número da Revista Brasileira de Linguística Aplicada integralmente dedicado ao assunto (Volume 3, número 2, do ano de 2003).

Até onde vai nosso conhecimento, os trabalhos em CALL no contexto brasileiro concentram-se sobre temas variados, tais como avanços em software instrucional através da inteligência artificial (ex.: Leffa, 2003 e Vetromille-Castro, 2003), experiências telecolaborativas (ex.: Shield & Weininger, 1999) e percepções de alunos e professores acerca da tecnologia (ex.: Oliveira, 2003 e Almeida, 2004). Contudo, mesmo diante de uma pro-

dução já claramente volumosa, percebemos a ausência de espaços próprios de intensificação do diálogo e do intercâmbio entre os pesquisadores brasileiros da área de CALL, seja na forma de associações profissionais ou de veículos de publicação explicitamente voltados para sua produção. É nossa crença que iniciativas dessa estirpe poderiam dar impulso significativo aos esforços em nosso país, viabilizando até mesmo, talvez, tentativas de resgate da história brasileira do ensino de línguas mediado pelo computador.

Outras trilhas igualmente relevantes são aquelas que conduzem a que Bax (2003) denomina a “normalização” de CALL. Para o autor, ainda não é possível falarmos de uma fase de CALL integrativo, tal como sugerido por Warschauer & Healey (1998), uma vez que para ele não existe ainda uma real integração do computador nas salas de aula e nos currículos de ensino de línguas estrangeiras. Na visão de Bax (2003), a real integração será fruto de uma normalização das funções dos computadores no cotidiano do ensino, ou seja, de sua incorporação verdadeiramente harmônica e não periférica ao conjunto total dos componentes das situações e contingências de ensino e aprendizagem.

Em nosso entender, as trilhas a serem percorridos na direção da real integração de CALL, especificamente no contexto da educação brasileira, deverão levar ao cruzamento com várias outras questões. Entre elas, vislumbramos como de importância significativa o diagnóstico e avaliação das condições efetivas de implementação de tecnologia educacional em nossas escolas e o aprofundamento de nosso conhecimento sobre os processos de incorporação da tecnologia à ação pedagógica dos professores, inclusive a mediação de tais processos na educação inicial e continuada destes profissionais.

Tal como argumentamos acima, trata-se de uma história em construção. É nossa esperança que este olhar panorâmico seja, sobretudo, um elemento inspirador para que nos tornemos cada vez mais sujeitos agentes na história de um campo promissor.

NOTAS

- 1 Segundo Levy (1997), das diversas denominações em inglês recebidas pela prática e a investigação da tecnologia da informação no ensino de línguas, a denominação *computer-assisted language learning* e seu acrônimo CALL se tornaram a mais consagrada. Por ser nossa percepção que este acrônimo é de fato muitíssimo freqüente na literatura internacional, julgamos válida sua manutenção e seu uso ao longo deste trabalho.
- 2 O autor refere-se a “criatividade” principalmente em alusão às possibilidades de criação original de arquivos tais como páginas para a Internet e documentos multimídia.

REFERÊNCIAS

- Abraham, R. G. (1985) "Field Independence-Dependence and the Teaching of Grammar". *TESOL Quarterly*, Vol.19, n°. 4, p. 689 - 702.
- Ahmad, Khurshid, Corbett, Greville, Rogers, Margaret & Sussex, Roland. (1985) *Computers, Language Learning and Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, .
- Almeida, D. C. (2004) *Do Quadro de Giz para a Tela do Computador: Percepções de estudantes universitários sobre a utilização de tarefas online em um curso de Inglês Instrumental semi-presencial*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- Almeida Filho, J. C. P. de.(1993) *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores.
- Bax, S. (2003) "CALL - past, present and future". *System*. Vol. 31, pp.: 13-28.
- Barson, J. & Debski, R. "Calling Back CALL: Technology in the Service of Foreign Language Learning Based on Creativity, Contingency, and Goal-Oriented Activity". In: Warschauer, Mark (org.). (1996) *Telecollaboration in Foreign Language Learning*. Honolulu: University of Hawai'i Press.
- Biber, D. (1992) "Applied Linguistics and Computer Applications" IN: GRABE, William & Kaplan, Robert B. (Orgs.) *Introduction to Applied Linguistics*. Reading: Addison-Wesley Publishing Company.
- Braga, J. de C. F. (2004) *Aprendizagem de línguas em regime de tandem via e-mail: Colaboração, autonomia e estratégias sociais e de compensação*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG
- Burdach, A. M. & Veja, O. (1994) "A Computer-centered Text Reconstruction Experience" In: Leffã, Vilson J. (Org.) *Autonomy in Language Learning*. Porto Alegre: Editora da Universidade, p. 66 - 74.
- Chapelle C. A. & Jamieson, J. (1986) "Computer-Assisted Language Learning as a Predictor of Success in Acquiring English as a Second Language". *TESOL Quarterly*, Vol. 20, n°. 1, p. 27 - 46.
- Chun, D. M. (1994) "Using Computer Networking to Facilitate the Acquisition of Interactive Competence". *System*, Vol. 22, n°. 1, p. 17 - 31.
- Collins, H. & Ferreira, A. (Orgs.). (2004) *Relatos de Experiências de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet*. Campinas: Mercado de Letras.

- Debsky, R. (1997) "Support of creativity and collaboration in the language classroom: A new role for technology" In: Debsky, Robert; Gassin, June & Smith, Mike (orgs.). *Language Learning through Social Computing*. Melbourne: Applied Linguistics Association of Australia & The Horwood Language Centre.
- Hardisty, D. & Windeatt, S. (1989) *CALL*. Oxford: Oxford University Press.
- Leffa, V. (2003) "Análise automática da resposta do aluno em ambiente virtual". *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Vol. 3, nº. 2, pp.: 25-40.
- Levy, M. (1997) *Computer-Assisted Language Learning - Context and Conceptualization*. Oxford: Clarendon Press-Oxford.
- Oliveira, R. A. (2003) "Percepções de alunos de LE sobre tarefas de enfoque gramatical realizadas on-line". *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Vol. 3, nº. 2, pp.: 97-114.
- Paiva, V. L. M. de O. "CALL and Online Journals". In: Debsky, Robert & Levy, Mike. (Orgs.) *WORLDCALL: Global Perspectives on Computer-Assisted Language Learning*. Lisse: Swets & Zeitlinger B.V, 1999.
- _____. (2001) (Org.) *Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- Schwienhorst, K. (1998) "Matching Pedagogy and Technology – Tandem Learning and Learner Autonomy in Online Virtual Language Environments." em: <<http://www.tcd.ie/CLCS/assistants/kschwien/Publications/ECReportprint.htm>>.
- Shield, L. & Weininger, M. J. (1999) "Collaboration in a Virtual World: Groupwork and the Distance Language Learner". In: Debsky, R. & Levy, M. (Orgs.) *WORLDCALL: Global Perspectives on Computer-Assisted Language Learning*. Lisse: Swets & Zeitlinger B. V.
- Souza, R. A. (2000) *O chat em língua inglesa: interações nas fronteiras da oralidade e da escrita*. Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- _____. (2003) "Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras". *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Vol. 3, nº. 2, pp.: 73-96.
- Vetromille-Castro, R. (2003) "A usabilidade e a elaboração de materiais para o ensino de inglês mediado pelo computador". *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Vol. 3, nº. 2, pp.: 9-23.

- Warschauer, M. (1996a) "Computer-Assisted Language Learning: An Introduction".
In: Fotos, Sandra (Org.) *Multimedia Language Teaching*. San Francisco/Hong Kong: Logos International.
- _____. (1996b) "Comparing Face-to-Face and Electronic Discussion in the Second Language Classroom". *CALICO Journal* Vol.: 13, no. 1, 7-26.
- _____ & Hesley, D. (1998) "Computers and Language Learning: An Overview". *Language Teaching* Vol. 31 no. 2, 57-71.
- _____ & Kern, R. (orgs.) (2000) *Network-based Language Teaching: Concepts and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.